



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## Interpeção Oral

### Tratamento dos resíduos electrónicos em Macau

Com o desenvolvimento tecnológico, são constantemente lançados novos produtos electrónicos, o que leva à produção de volumosos resíduos electrónicos. Assim, o Governo lançou, em 2017, o Plano de recolha de equipamentos de informática e comunicação, e, neste ano, o Plano de recolha de equipamentos electrónicos e eléctricos, com vista ao tratamento desses resíduos produzidos por cidadãos, escolas, instituições sem fins lucrativos e serviços públicos.

Na realidade, só quando esses planos conseguirem produzir resultados é que a sociedade pode saber quais os efeitos da recolha. Em Macau, o sector da recolha de electrodomésticos obsoletos e antigos dá sempre a sensação de que o mesmo só procura ganhar lucros com a remoção das partes mais valiosas de um electrodoméstico, por exemplo, metais, e abandona as outras partes de baixo valor ou cuja remoção é difícil, o que é desperdício e contraria o conceito de protecção ambiental. Nos últimos anos, os novos produtos electrónicos adoptaram um *design* mais avançado e integrado, assim, atendendo às limitações técnicas que o sector de recolha local está a enfrentar, o Plano de recolha de equipamentos electrónicos e eléctricos tem capacidade e técnicas suficientes para tratar dos produtos electrónicos antigos dos cidadãos? Isto merece a nossa atenção.

Mais, o destino a dar a esses produtos após a recolha é também alvo da nossa atenção, pois os mesmos contêm muitas substâncias nocivas, como metais pesados, e, se forem transportados para outros países ou regiões pobres sem terem sido adequadamente tratados, vão prejudicar a segurança e a saúde da população do local que os recebe. Assim, o Governo deve assegurar que os referidos planos de recolha não resultem na “transferência da poluição” nem constituam uma desgraça para a vida



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

dos povos de outros países, sob pena de ficar prejudicada a boa-fé dos cidadãos quanto à recolha. Assim, interpelo sobre o seguinte:

1. O tratamento dos resíduos electrónicos exige elevadas técnicas. Então, como vai o Governo assegurar um tratamento adequado para os resíduos electrónicos recolhidos? Como vai garantir que os resíduos recolhidos não vão ser transportados para outros países ou regiões sem terem sido tratados?

2. Às vezes, os cidadãos abandonam um produto electrónico ou um electrodoméstico só porque estes apresentam pequenos problemas, como o deficiente funcionamento devido a oxidação ou então a queda de fios eléctricos, ou porque querem um modelo novo, e os mesmos são assim considerados como resíduos electrónicos, portanto, a sua remoção e recolha são, de facto, um desperdício. O Governo deve criar um mecanismo para inspeccionar e reparar esses produtos, para os mesmos continuarem a ser utilizados, reduzindo assim o desperdício. Vai fazer isso?

3. Os produtos electrónicos são diferentes dos outros resíduos, como papéis, garrafas de plástico ou pilhas, pois alguns são grandes e pesados, sendo difícil o seu transporte, o que pode afectar a vontade dos cidadãos em relação à sua recolha, nomeadamente, dos idosos isolados, que, se até têm dificuldade em transportá-los, como falar então em recolhê-los? Que medidas tem o Governo para facilitar e incentivar os cidadãos a participar na recolha?

12 de Novembro de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Chui Sai Peng**